



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Na disputa voto a voto

Reprodução/Instagram



Ed Alves/CB/D.A Press



A disputa no Republicanos entre o deputado federal Júlio Cesar Ribeiro e o secretário de Ciência e Tecnologia do DF, Gilvan Máximo, promete. No mesmo partido, um precisa do outro para alcançar o coeficiente eleitoral, mas quem chegar à frente se eleger. É um aliado-adversário. Um não pode derrubar o outro nem deixar subir muito. O deputado distrital Guarda Jânio também deve concorrer a federal pelo partido, mas com menos estrutura.

Entre os deputados distritais, a mesma coisa. A briga no Republicanos será entre Rodrigo Delmasso, da Igreja Sara Nossa Terra, Martins Machado, da Universal, e o delegado Fernando Fernandes. Neste caso, pode ser até que os três candidatos se elejam.

REPRODUÇÃO



Posse suspensa no TRE-DF

O conselheiro Sidney Pessoa Madruga, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), determinou a suspensão da posse do juiz Robson Barbosa de Azevedo como membro do TRE-DF, marcada para hoje. De acordo com representação do juiz Demétrius Gomes Cavalcanti, acarada pelo conselheiro, houve falhas no processo de eleição de Azevedo, como falta de distribuição a um relator, de quórum mínimo de 2/3 para deliberação do tribunal pleno e de prévia publicação da data da sessão designada para a eleição, para viabilizar outras candidaturas.

Guerra ideológica

A polêmica sobre a vacinação infantil pega fogo no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O último embate ideológico ocorreu quando a promotora de Justiça Maria Olímpia Pacheco foi criticada e se tornou alvo de representação no CNMP por posições consideradas altamente conservadoras externadas nas redes sociais.

E subindo...

A taxa de transmissão da covid-19 continua subindo. Bateu 2,58. Só para lembrar que cada 100 pessoas contaminam 258. É como estão dizendo: quem não tem um amigo infectado não tem um amigo.

Campanha zen

A campanha eleitoral em Brasília nem começou, as candidaturas ainda não estão postas, mas, nas redes sociais, a guerra teve início. Aqui e ali futuros adversários, no anonimato, já começam a atacar seus adversários com cards engraçados, irônicos e por vezes agressivos. Para quem pretende ser candidato a um cargo majoritário — Buriti ou Senado — recomenda-se um bom terapeuta, meditação ou muito relaxamento para suportar o jogo pesado que ainda está por vir.

Ana Ravessi/CB/D.A Press



Reafirmando apoio a Parente

A propósito da conversa com Alberto Fraga em que o senador José Antônio Reguffe foi citado, o ex-governador Rodrigo Rollemberg disse à coluna: "Nosso candidato (do PSB) a governador é o Rafael Parente. Entendo que o Reguffe será importante nessa composição. E as coisas estão indo bem nessa direção".



À QUEIMA ROUPA Deputado Fábio Félix (PSol)

Presidente da Comissão da Vacina na Câmara Legislativa

"É muito grave e anti-pedagógico chamar a vacina de 'experimental', em uma clara tentativa de fazer política. Muitos pais e responsáveis já estão com medo de vacinar as crianças por conta das fake news"

Você reagiu à recomendação do Ministério Público do DF contrária à vacinação de crianças nas escolas. Por quê?

Porque é importante combater a tentativa de grupos da extrema-direita de disseminar uma cultura antivacinação no Brasil, o que nunca existiu. Sempre vacinamos bem e muito, graças ao SUS. A Promotoria do caso não pode utilizar documentos antigos da Anvisa para espalhar desinformação. A Agência é categórica em atestar a eficácia dos imunizantes.

As promotoras de Justiça tratam a vacina infantil da Pfizer como experimental. Mas a Anvisa pensa diferente. Isso confunde os pais?

Sem dúvidas esse tipo de posicionamento reforça o negacionismo e é um desserviço. É muito grave e anti-pedagógico chamar a vacina de 'experimental', em uma clara tentativa de fazer política. Muitos pais e responsáveis já estão com medo de vacinar as crianças por conta das fake news. Mas tenho certeza de que esta não é a posição majoritária do Ministério Público, que de maneira muito séria e eficiente tem ajudado a combater a pandemia no DF por meio da força-tarefa.

Por que é importante vacinar nas escolas?

Porque é preciso que a vacina chegue ao maior número possível de crianças. O envolvimento da comunidade escolar pode ajudar a convencer aqueles que ainda têm medo de vacinar seus filhos. O Governo precisa fazer uma busca ativa de pessoas não vacinadas e descentralizar esse serviço sem dúvidas é a melhor maneira de acelerar a vacinação no DF. A covid já matou mais crianças do Brasil que todas as doenças para as quais já existem vacinas, e é urgente proteger crianças.

Essa recomendação tromba com a decisão do ministro Ricardo Lewandowski que



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

manda MPs fiscalizarem se os pais estão levando os filhos para a vacinação?

Confronta diretamente a posição do STF; a própria orientação da Anvisa e ataca gravemente o ECA. Desestimular a vacinação de crianças é crime contra a saúde pública. Membros do sistema de justiça devem atuar dentro da lei e com base na ciência. Cabe ao Ministério Público trabalhar em consonância com a lei brasileira pra fortalecer a vacinação e defender a vida das pessoas.

Seria um exagero? A quem cabe decidir se as crianças devem ou não se vacinar?

Não é um exagero. Qualquer pai e mãe responsável leva seus filhos para vacinar. Reforço: o Brasil nunca teve uma cultura anti-vacina, o que estamos enfrentando agora é fruto das fake news e dos ataques à ciência. O ECA traz a obrigatoriedade da vacinação de crianças quando recomendada por autoridades sanitárias justamente para garantir que elas tenham o direito à vida e à saúde protegidos.

Você é favorável à exigência do passaporte da vacina? Em que situações?

Sou favorável à exigência do passaporte da vacina em todos os locais que lidam com público e estão sujeitos a aglomerações, sobretudo aqueles que funcionam em locais fechados como bares, restaurantes, shoppings, locais de cultos religiosos, entre outros. Apresentei uma recomendação ao GDF e um projeto de lei para criação de um passe sanitário no DF.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ANDRÉA JÁCOMO | COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA AMBULATORIAL DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA

Especialista falou da urgência da imunização ante o aumento dos casos de ômicron em crianças e o risco de internações

Números confirmam, vacinas salvam

» YASMIM VALOIS*

Com o início da vacinação infantil e a expectativa pelo retorno presencial às aulas, o programa CB.Saúde recebeu a médica pediatra e coordenadora do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade de Pediatria do DF, Andréa Jácomo. Em conversa com a jornalista Carmen Souza, a profissional

da saúde reforçou a importância da vacinação e esclareceu dúvidas sobre o tema, como reações adversas, além de analisar o aumento de ocorrências da ômicron em crianças. Para a médica, os dados sobre a vacinação pediátrica em outros países demonstram a segurança dos imunizantes e que os pais podem ficar tranquilos. O CB.Saúde é fruto da parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tivemos a notícia de que uma criança teve uma parada cardiorrespiratória em São Paulo. Com o que os pais devem se preocupar?

A primeira coisa que os pais precisam saber é que essa criança está bem e que esse evento é um evento adverso. Segundo o relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, 97% do total de 8 milhões de crianças vacinadas tiveram eventos adversos leves e os 2,4% foram investigados, incluindo as 11 mil miocardites que todas evoluíram de maneira benigna. Então, é necessário ter essa investigação.

É um cuidado pertinente esperar para vacinar o filho para depois que esse caso for completamente explicado?

Devem fazer como eu fiz com os meus. Os meus filhos são meus dois amores, existiam muito antes no meu coração antes de chegarem no meu colo, e hoje os levei para vacinar. Estamos preocupados por um motivo, a situação da variante ômicron aqui no Brasil. Estamos vendo os dados de países de fora. Nova York foi a primeira cidade americana que sentiu os efeitos da variante e os gráficos mostram a diferença entre os internados vacinados e não vacinados, a população não vacinada

é a população mais vulnerável. Então, nós vamos ter colegas doentes, vamos ver famílias que os pais vacinados irão adoecer, mas a gente está vendo as crianças não vacinadas nessa onda tendo quadros diferentes do que os que tivemos nas ondas anteriores. Eu me programei hoje de manhã para vacinar os meus filhos e eu sugiro, fortemente, recomendo e peço que levem seus filhos para vacinar. É importante a gente proteger, nós não estamos inventando caso, a gente sabe e estamos trabalhando

e lidando com essa realidade no consultório. Não sou só eu, os meus colegas da sociedade de pediatria, do departamento de pediatria ambulatorial estão passando por essa mesma situação e nos hospitais nós estamos vendo isso. Nós alertamos há muito tempo, porque as crianças não estão vacinadas, e elas estão mais vulneráveis.

Esse aumento nas internações está relacionado à variante ômicron, que é mais

transmissível? Estamos vendo uma taxa de transmissão maior que 2. Como está sendo o impacto disso nos hospitais e nos consultórios?

Desde o fim de novembro temos observado a circulação de outros vírus respiratórios fora de época, nós temos o vírus sincicial respiratório que causa bronquite viral aguda, que em crianças menores de dois anos e nos prematuros leva a internação hospitalar com necessidade de oxigênio e entubação, e ela costuma circular aqui março, abril, maio, junho, julho. Ele começou a circular em novembro, fora de época, e depois nós tivemos a influenza. Isso torna a situação um pouco diferente porque na primeira onda nós tínhamos as enfermarias de pediatria mais tranquilas, na segunda e terceira as UTIs pediátricas foram ocupadas, mas, agora, estamos com internações por conta de outros vírus respiratórios. Então, temos o vírus sincicial respiratório, influenza circulando fora de época e um aumento maciço dos casos em todas as faixas etárias, com as escolas fechadas, um aumento de mais de 1600 casos de covid-19 em menores de 19 anos em uma

semana. Nós nunca tivemos esse aumento nem na primeira, na segunda e na terceira onda.

Devemos mandar os filhos às escolas mesmo sem estarem vacinados?

As crianças precisam das escolas. Houve um período na segunda onda em que as vagas para internação estavam escassas e eu optei por deixar meus filhos em casa, mas eu tinha estrutura e sei que muitas pessoas não têm e que a escola acaba sendo o único local de segurança alimentar, os pais que precisam de trabalhar e ter onde deixar seus filhos. Hoje sabemos que as crianças contraem as doenças, que podem chegar a quadros graves e neste momento estão mais vulneráveis, mas essas transmissibilidade, seguindo protocolos, é possível fazer com que seja um local mais seguro do que os parquinhos, brinquedotecas, creches improvisadas e, com isso, essas crianças tenham sua segurança física e seu desenvolvimento, porque foi um impacto grande no neurodesenvolvimento e na saúde mental das nossas crianças.

Estagiária sob a supervisão de Juliana Oliveira*